

# GUIA PARA FAMÍLIAS

## “dicas de actuaçom para Semente Vigo”

Revisom A	Primeira versom Compostela.	08/03/2019
Revisom B	Novo formato e adaptaçom a Vigo.	15/03/2021
Revisom C	Cambios post-COVID e horaios	07/09/2022

A Semente está a medrar dia a dia e já tem umha entidade importante. É cousa boa que quando umha planta começa a ter talo e colher envergadura também tenha umhas ajudas ou umhas guias para que nom medre torta.

A equipa pedagógica da Semente entendemos necessário plasmar num documento aqueles aspetos educativos ou mesmo procedimentais para que o processo de adaptaçom da família seja muito mais singelo, ágil e homogéneo . Ao estar por escrito podemos revisar ou consultar em quanto tenhamos qualquer dúvida.

Também ajuda para tentar reagir dum jeito congruente tanto na Semente como fóra e assí fazer mais singelo o processo de desenvolvimento da criança.

Este é um processo dinámico e que nom se fecha; partindo desta base, queremos que a comunidade aporte e assí conseguir umha realidade melhor para todas.

Com estes texto pretendemos que as famílias sintam segurança e comodidade à hora de agir no ambiente educativo e com isto favorecer a harmonia entre todas as persoas que participamos no processo educativo.



## ACOLHIDA- DESPEDIDA DAS CRIANÇAS

Aspectos importantes a tomar em conta nas acolhidas:

Desde a escola Semente garantiremos que todas as crianças que assistem ao centro sejam recebidas com carinho, segurança e confiança por parte de todas as educadoras e/ou pessoal trabalhador da mesma. A educadora adaptará o jeito de receber à criança segundo seja a receptividade da mesma, pelo que um beijo, umha aperta, um choque, ou mesmo um adeus podem ser aceites e a relação do dia a dia já nos vai indicando em que ponto estamos.

Sempre que se poida, as crianças receberam-se estando acordadas (agás se chegam moi cedo) e poder assi conversar brevemente como passou a noite.

O/a educadora despedira-se da pessoa que traz à criança e como norma geral, também fomentará que a criança o faga (pode dar o caso de comunica-lo com anterioridade segundo as dificuldades de adaptação).

A mãe, pai e/ou membro familiar (no Período de Adaptação) poderá entrar à sala e assi poder facilitar a interação da criança com as suas iguais no espaço de jeito tranquilo mas sempre tentando favorecer que a criança brinque sem precisar de nós. Estamos para apoiar em caso de apego mas logo tentamos apartar-nos.

Como norma geral, as famílias nom intervirám em conflitos senom que pediram ajuda a umha educadora.

Desde a escola Semente (famílias, educadoras e pessoal trabalhador) prestarám atenção e cuidado ao tipo de linguagem empregada com as crianças sendo nom discriminatória genericamente e mesmo nom dar importancia a questons materiais: tipo de roupa, objetos e brinquedos que trazem.

Algumhas pautas de cara às famílias nos seguintes casos:

- **Chegar dentro do horário proposto pola escola:**

Horário de entrada: 8:30-10:00.

Horário de saídas: de 13:00-13:30 (quando nom ficam a jantar) de 14:30-14:55 (quando ficam a jantar).

- **Se já começou umha rotina assembleia, merenda...):**

A intervenção desde as famílias será de jeito que se incomode o menos possível e nom colhendo roles que nom lhe correspondem. O acolhimento por parte da educadora nom pode ser de igual qualidade que se nom houver umha atividade dirigida.

- **Aspectos importantes a tomar em conta nas despedidas:**

Desde a escola Semente os indicadores que propomos para umha boa despedida som:

O máis breve e rápida possível.

Despedir-nos e favorecer que se despidam.

Desde a escola Semente atendemos a poder conhecer à / às pessoas que trazem e recolhem às crianças ( às vezes nom sempre som as mesmas). Nestes casos requerira-se o BI para contrastar os dados com a autorização cumprimentada ao inicio do curso.

## RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

A escola é um dos primeiros âmbitos de socialização da criança mais alã da própria família, o lugar onde começa a relacionar-se com crianças da sua mesma idade com os mesmos ou parelhos interesses. Este feito, junto com o momento evolutivo em que se atopam as crianças (caracterizado pelo egocentrismo, as limitações na linguagem...) fez que a escola seja também um espaço no que xorde o conflito.

Além disto é importante que entendamos que a criança que bate, morde ou rabunha amossa esta atitude nom como umha forma de violência ou agressividade sem sentido senom como médio de comunicação diante de situações nas que entra em contacto com sentimentos novos (medo, insegurança, angústia, frustração...) aos que nom sabe como dar resposta.

Estas situações novas som mais propicias para que xurda o conflito, adoitam dar-se no período de adaptação, diante de câmbios no seo da família (o nascimento dumha irmã, problemas familiares...) e devemos-lhe prestar especial atenção.

Quando aparece o conflito a educadora atuará:

- Com tranquilidade, sem antecipar-se .
- Se nom há umha situação de perigo deixará que as crianças tratem de resolve-lo pois entendemos que forma parte da aprendizagem.
- Em caso de teres que intervir, falará com as crianças atendendo às duas partes, ambas precisam da nossa confiança e carinho, perguntando-lhes que aconteceu, oferecendo-lhe possíveis alternativas (interessar-se pela companheira, simpatizar com ela...) na procura de solução com a finalidade de que cheguem a um entendimento.

Mais umha vez é importante a paciência; a aprendizagem social é um processo que leva o seu tempo. A constância, a compreensão, o respeito assim como o louvor diante de atitudes positivas mostradas pelas crianças som as ferramentas que mais nos podem ajudar.

## HIGIENE

Som muitos os aspetos que temos que ter em conta neste campo pois é umha etapa da vida na que a criança necessita um acompanhamento e som diferentes também os jeitos de resolver de cada família.

Os aspetos ou momentos que consideramos máis importantes a ter em conta som:

- **A muda de cueiros:**

A equipa de educadoras nom consideramos obrigatória a utilizaçom de luvas mas, de nom usar, teremos que lavar bem as maos antes e depois da muda para previr de qualquer tipo de contágio.

Na sala contaremos com um lugar específico para a muda no que haverá um espelho para facilitar a autonomia da criança e a sua consciência do próprio corpo e umha gaveta com os cueiros.

Em quanto a posiçom de muda, tenderemos a mudar em posiçom vertical pois favorecemos que a criança participe de jeito ativo no processo e tenha umha visom maior, mas quando há caca podemos optar por a posiçom de deitadas.

Cada criança terá o seu material de higiene etiquetado.

As famílias devem estar pendentes de que nom falem cueiros ou toalhinhas.

- **Ir ò banho, a fazer caca, elas soas:**

Em todo momento fomentamos a autonomia e neste caso também as animaremos a que se limpem soas e nós acompanharemos o processo e repassaremos se o consideramos necessário .

Quando começam a limpar-se e nom tenhem muita prática consideramos melhor as toalhinhas húmidas mas devemos ter em conta e concientizar para nom deitar no WC pois as consequências para o entorno som importantes.

- **Lavar maos e cara antes e depois do jantar e da parva.**

É importante que mantenhamos a rotina para evitar possíveis contágios. Às crianças mais pequenas ajudaremos-las a remangar-se ou podemos criar pares que supervissem estes momentos (criança maior- criança pequena). Também é um bom momento para concienciar no respeito polo meio à hora de nom gastar muita água ou malgastar o jabom.

- **Escovar dentes:**

Como norma geral escovamos logo do jantar. Procuramos que se crie um hábito de higiene e nom tanto a limpeza em si.

- **Secado:**

Cada criança traerá duas toalhas, umha para uso e umha de reposto. Cada sexta-feira será enviada à casa umha ou as duas dependendo do seu estado. As toalhas devem ser pequenas e terem umha fita para serem penduradas.

- **Mudar roupa das crianças durante o dia:**

Na Semente consideramos que quando umha criança desfruta num ambiente natural é muito provável que se suje pois há terra, lama, poeira... As educadoras favoreceremos este contato direto com o meio e desbotaremos com razoamentos as reticências ou nojos já adquiridos. A roupa rematará suja no mais dos casos e, por norma geral, nom teremos a iniciativa de muda-la mas se a criança quere e tem autonomia nom poremos problema. Se o desfrute é tam grande que a roupa também está molhada, animaremos e ajudaremos a muda-la para previr resfriados ou outras doenças.

As famílias tenhem que estar pendentes de que haja sempre umha muda completa.

- **Mocos:**

Teremos um recanto com espelho e panos à sua altura dentro de cada aula.

## AUTONOMÍA

Na Semente, entendemos importante nom minusvalorar as capacidades das crianças e pedir sempre que o tentem ou, quando ajudamos, nom rematar de fazer toda a tarefa senom que tenham que complementar para que experimentem umha sensaçom positiva e aumente a sua autoestima.

Uns conselhos que nos podem ajudar à hora de fomentar a autonomia som:

- **Roupa:**

Nom sendo por umha questom emocional ou de demanda de atençom, ante a que cada educadora conhece à sua criança, nom faremos nós o trabalho senom que ofereceremos ajuda e estaremos acompanhando nos momentos de tirar roupa ou ponhe-la. As famílias actuaram de igual jeito e nunca, como norma geral, ajudaram a umha outra criança que nom seja a sua filha.

As pessoas adultas somos muitas vezes quem ponhemos as barreiras; polo que tentaremos que a roupa seja acorde com as capacidades da criança. Aconselharemos às famílias que evitem os cordons até os 4-5 anos ou até que estejam seguras de que tem essa competência; melhor cremalheira que nós podemos começar e elas rematar o trabalho; desbotar camisas com botons...

Também som bem interessantes os trúqueles para vestir casaco como colocalo diante, botado no chao, com o capuz cara a umha e logo pasalo porriba da cabeça.

- **Jantar ou parva:**

Para fomentar a autonomia e que a criança se sinta autosuficiente e empoderada as famílias enviaram comida acessível; os pacotes individuais de bolachas som muito difíceis de abrir (também por umha questom ambiental devemos desbotalos), os bricks de sumo com palhinha igual, hai tupperes que nom som doados. Um critério bo pode ser fazer a prova na casa sem ajudar e o que nom seja quem de manipular sozinha nom envia-lo.

As educadoras fomentaremos o uso de talheres de metal, incluída a faca, que nom tenha muita ponta. As famílias nom devem enviar talheres pois já contamos com eles e evitamos confussons.

Os copos também devem ser de vidro para que sejam conscientes do perigo que conleva se rompem e nom tenham umha visom equivocada ou dulcificada da realidade.

- **No quintal:**

Ajudar a... (saltar, subir...) é contraproducente pois a criança perde o medo e essa motivaçom que tem para conseguir e “chegar a” perde-se. A frustraçom que sentem quando vem que outras crianças podem fazer e elas nom também fai parte do seu processo de maduraçom.

## ALIMENTAÇOM

Os horarios de alimentaci3n ser3n os seguintes:

- Parva 3s 11.00.
- Jantar 3s 13.30, polo que as crianç3as que nom fiquen a jantar terem que recolher-se antes desse hor3rio.

Desde a Semente fomentamos um modo de vida saud3vel e um momento importante para implementar isto 3 a comida. As merendas constaram de alimentos saud3veis como fruta, queijos, pam... e tendo em conta os envases que geramos para ser tamb3m respons3veis com o medio ambiente.

Ser3 un momento para fomentar a atonomia das crianç3as polo que se alimentaram soas ou con algo de ajuda se precisarem e ter3m ao seu alcance todos os talheres que poidan precisar, copos, auga e panos para limpar.

Quando as crianç3as vam rematando som elas quenes arruman. Os talheres e copos sujos numha tina, tapete o seu lugar, tuper na saca e saca no cabide. Polo que quanto m3is singelos sejam os feches melhor.

Logo iram a fazer higine de dentes, cara e maos, por parelhas.

Que fazer quando...

...nom quiere comer:

Motivamos pero nunca insistimos.

...quiere a comida das outras:

Anim3mos a perguntar e tamb3m a que coma o seu.

...nom quiere compartilhar a s3a:

Est3 no seu dereito... ainda que compartir 3 vivir!

...sobra comida:

De volta ao tuper.



## ANIVERSÁRIOS

Os aniversários celebraram-se, como norma geral, o mesmo dia no que a criança faga anos.

Tendo em conta a experiência prévia, as reflexões conjuntas e os princípios de Semente, concordamos em que a celebração de aniversários será um evento singelo e sem agasalhos materiais, é suficiente um bolo de aniversário que aportarám as famílias. Lembrai que o bolo também pode ser saudável incluso levando chocolate.

As celebrações levaran-se a cabo depois da merenda, se o clima o permite faranse no quintal.

As crianças sentam em círculo e a que está de aniversário onde o bolo, juntas cantamos a música dos parabéns (“parabéns para ti, nesta data querida...”) e depois de soprar as velas a criança de aniversário partilha um anaco de bolo com cada criança que agarda sentada a recibilo. De non querer rematalo, deitamos as sobras na tina e limpamos as maos para continuar brincando.

## DOENÇAS

- Que fazer quando a criança está doente?

A Semente é um espaço no que as crianças e as educadoras convivem muitas horas ao longo da manhã; por isso, nom podem acudir à escola quando se atopem doentes tanto pelo seu próprio bem-estar como pela possibilidade de contágio das suas companheiras.

Também nom podem acudir quando tenham que tomar medicamentos durante a sua estadia na escola, a nom ser que sejam as próprias famílias as que venham a dar-lhe-lo (som as que melhor conhecem as doses que as cativas temhem que tomar e os hábitos que temhem para a súa toma).

- E quando a criança se pom doente na escola?

Às vezes é na escola onde a criança começa a se sentir mal, tem febre ou claros síntomas de mal-estar. Nestes casos as educadoras chamaremos às famílias para que acudam a recolhe-las, procurando tanto o bem-estar da cativa como tratando de evitar o contágio para as demais

- Ocorre um acidente, como atuamos?

Durante a estadia na escola, pode ocorrer que a criança leve um golpe ou se faça umha ferida mais ou menos importante como resultado dum acidente. Nestes casos á par que chamamos ao serviço de emergências 112, chamaremos a família para informa-la do acontecido e do centro médico ao que nos dirigimos.

- Como famílias tedes a obriga de...

Informar quando a criança está enferma e fica na casa, tanto para que as educadoras o saibam como para avisar às outras famílias quando estamos diante dumha enfermidade infecto-contagiosa

Recolher as crianças quando estas se atopem com febre ou com qualquer outra sintomatologia de enfermidade (grans...)

Informar às educadoras, no momento em que a vossa criança se incorpora à Semente por primeira vez, da existência de alergias mantendo-a o tanto de todas as variaçoms que neste processo se vaiam produzindo ao longo do tempo de escolarizaçom.

## COEDUCAÇÃO

Desde a Semente somos bem conscientes de que esta sociedade de consumo está encheada de estereótipos machistas e polo tanto o nosso entorno e o das crianças nom é neutro.

Logo tanto o alunado como o professorado e famílias som sujeitos da coeducação, assi como o próprio currículo, polo que só com um trabalho conxunto e na mesma direção conseguiremos mudar a realidade.

O objetivo último é a transformação das relações entre nenos e nenas, num marco mais equitativo superando a jeraquização de género dentro do que as condições económicas e objetivas faz possível.

Convida-se e potencia-se a transgressão de roles estereotipados por parte das mulheres, mas também dos homes, para que os roles se cruzem e nom se cousifiquem polo sexo.

Como podem ajudar as famílias:

- É preciso um trabalho conxunto e desde casa podeis fazer muitas cousas para, entre as duas (Semente e família) lutar contra os estereótipos tam fortes que marca a sociedade.
- Nom permitir que se traian brinquedos á escola salvo excepções que se falam com a educadora.
- A roupa que vestimos di muito de nós e muitas vezes é a carta de apresentação social que provocará um tratamento por parte das outras persoas. Ajuda muito nom reforzar os estereótipos de género com vestidos ou sapatos com brilhantes para as nenas e com superheróis tipo, por exemplo, para nenos. As cores nom deveriam ser próprias de nenas ou nenos mas se umha nena veste muito de rosa e um neno muito de azul ou preto estaremos reforzando esta associação inicial. As imagens que levamos na roupa também nom som neutras e seria positivo nom asociar a roupa que leva umha nena com princesas, figuras delicadas e lindas... e a roupa que veste um neno com dinosauros feros, superheróis, carros de corridas...
- É moi positivo que nos espazos de lecer fóra da escola quedem com umha amiguinha ou amiguinho, diferente do seu sexo, individualmente.
- Os filmes que lhes ponhemos às nossas crianças nom som neutros em quanto a género e deveriamos escolher aqueles nos que a figura feminina nom fosse débil ou umha mera espetadora rescatada.
- Os brinquedos som objetos dos que as nossas crianças gostam muito e com os que chegam a formar vínculos importantes, polo que temos que valorar quais som os comportamentos que favoreceram. Um boneco de Hulk com cara de enfadado favorecerá que esta criança brinque a pelexar ou jogo simbólico agresivo e umha boneca com chupeta favorecerá um jogo simbólico asistencial.